

## MARCAS NEOLIBERAIS DO CURRÍCULO NA SUBJETIVAÇÃO DOCENTE\*

**Mário Luiz Ferrari Nunes**

*mario.nunes@fef.unicamp.br*

**Faculdade de Educação Física (FEF/Unicamp)**

### RESUMO

Realizamos entrevistas narrativas com egressos assujeitados ao mesmo currículo da formação inicial, a fim de observarmos de que forma o currículo aprisiona o docente na sua história e produz o modo como ele aprende a falar de si mesmo e de alguns temas que permeiam seus saberes e modos de atuação. As análises foram feitas a partir da noção de governamentalidade, formulada por Michel Foucault. Os resultados indicam que os aspectos naturalizados no currículo potencializam os riscos de acirramento do neoliberalismo.

### PALAVRAS-CHAVE

*Currículo; Educação Física; Neoliberalismo*

## INTRODUÇÃO

Baseados em Foucault (1995), entendemos que a produção do sujeito professor de Educação Física (EF) ocorre no embate entre ele e os discursos de verdade acerca da docência. Esses discursos são produzidos pelos saberes que se criam acerca do docente, da pedagogia, do conhecimento e da EF e pelo poder, a operação sobre o campo de ação de si e do outro. A verdade produz e se estabelece por meio de uma ordem discursiva que favorece tanto a produção de práticas pedagógicas discursivas e não discursivas como a sua circulação e legitimação, e, do mesmo modo, formas de interdição do que pode ser dito e feito no processo de escolarização. A verdade sobre a docência determina a relação que ocorre entre o professor consigo mesmo e as que firma com os demais sujeitos que compõem o regime educativo. Essas práticas subjetivam o docente de modo a produzir técnicas de si, aquelas pelas quais ele se vê, se narra, se julga, se descreve, enfim, as técnicas que utiliza para governar a sua conduta (LARROSA, 1995), logo a sua docência.



\* O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPESP para sua realização. (Processo nº2016/11237-0)



Apesar de o currículo não ser um campo de tendências conceituais unificado, nele se afirma uma visão na qual o discurso pedagógico parece ser a produção de um falante individual e autônomo. O lugar do discurso pedagógico do docente e as forças que o produz são invisibilizados. A formação inicial não oferece condições para se perceber que o sujeito docente é formado por ordens discursivas diversas, que o faz atuar de maneira estipulada no meio de agências de controle da população (DIAZ, 1999). Cabe sublinhar que muitos discursos pedagógicos são hegemônicos e ajudam para a naturalização de estratégias e formas de organização que permeiam a escolarização, o que favorece a racionalidade política vigente: a neoliberal. Com isso, alguns aspectos que insistem em operar subjetividades não são percebidos pelos docentes em sua prática pedagógica, fragilizando sua atuação política. O que se nota é a legitimidade de quem fala e do que é falado, que coloca os *experts* em posições de poder ancoradas em posições de saber e, com isso, espriam um regime discursivo verdadeiro sobre o conhecimento, a identidade da EF, da docência, do docente e da prática pedagógica.

Nesse quadro, realizamos entrevistas narrativas (JOVCHELOVICH; BAUER, 2002) com egressos assujeitados ao mesmo currículo, em um curso de Licenciatura em Educação Física, em uma instituição pública, que atuam em vários segmentos da educação básica, tanto no setor público como no privado. Observamos de que forma o currículo aprisiona o docente na sua história e produz o modo como ele aprende a falar de si mesmo e de alguns temas que permeiam seus saberes e modos de atuação. As análises foram feitas a partir da noção de governamentalidade, formulada por Michel Foucault (2008), compreendida como arte de governar.

## DISCUSSÃO

Dos discursos pedagógicos enunciados pelos entrevistados, destaca-se o da organização curricular centrada na estrutura das disciplinas. Indagados na entrevista acerca de outros modelos de currículo, como os que são organizados por núcleos de problemas, temas transdisciplinares ou currículo integrado, os docentes informaram que na formação inicial não tomaram contato com nada semelhante. O estranhamento aumentou diante do questionamento a respeito da não disciplinarização da educação infantil e do fato do currículo nesse nível de ensino ser predominantemente baseado em atividades e experiências da criança. Apesar de saberem da ausência de especialistas e disciplinas na educação infantil, não percebem que se trata de outra forma de organização curricular. Podemos inferir que não sabem o momento histórico, as forças determinantes e as razões para o estabelecimento da organização curricular centrada na estrutura das disciplinas, tampouco suas consequências e motivos de sua manutenção e, muito menos, o impacto disso no currículo da EF. Por efeito, a organização curricular vigente pode ser tomada como natural, desde sempre a mesma e difícil de transgredi-la.

Ainda nesse tema, em que pese afirmarem que pautam seu trabalho no currículo crítico-superador da área, que propõe uma escolarização por ciclos (sem negligenciar as séries), informam que em nenhum momento do curso essa possibilidade de divisão foi abordada, reforçando desconhecimento dessa estrutura e das políticas que a produziram. Entendem apenas a espiralidade da incorporação das referências do pensamento, como indica a proposta, sem destacarem que essa visão reforça aspectos de teorias do desenvolvimento e possibilita ao aluno a reflexão sobre problemas sociais a partir dos seus interesses de classe. Também não evidenciam em seu trabalho o sentido e o significado dos valores dominantes que os esportes inculcam, exceto o seu caráter excludente. Apesar desse posicionamento, organizam seu trabalho na divisão por bimestres dos esportes hegemônicos presentes na área, ou de algumas outras práticas corporais. Ou seja, não promovem uma ação crítico-superadora. O que se percebe é o reforço de hegemonias tanto da forma de organização curricular como do conteúdo das aulas.

Outro discurso pedagógico que reverbera em sua prática pedagógica é o do ensino centrado no professor, apesar de afirmarem que organizam suas aulas com base nas necessidades e interesses do aluno. O que poderia soar como ensino centrado nos alunos. Assim como o tema da organização curricular, a



questão relativa às concepções que modulam o ato de ensinar também não é aprofundada na formação. O que informam é que aprendem (de forma polarizada) métodos diretivos ou não diretivos nas disciplinas que tratam da pedagogia dos esportes, das atividades rítmicas e das gímnicas e que as disciplinas que tratam da EF na escola não enfatizam particularidades dos métodos. Nessa linha, não abordam outros métodos e questões políticas a respeito das suas vinculações epistemológicas.

Inquiridos a respeito do modo como as aulas que acessaram no currículo, indicam que a maioria delas há mais falas do professor do que dos alunos; mais instrução para com o grupo inteiro do que em pequenos grupos; determinação do tempo da aula estabelecido pelo docente; exigência de repetição de informação e organização das salas de aula em fileiras. Em geral, o fechamento da aula é feito pelo docente. O que ocorre são alterações no arranjo das carteiras quando da realização de atividades em grupo (a maioria seminários). Características que marcam o ensino centrado no professor (CUBAN, 1992). Assim, não é de se estranhar que sua atuação reproduza o modelo dominante, visto que determinam o que e o para quê ensinar, o como será realizado, o ritmo da aprendizagem, o instrumento e o objetivo da avaliação, em que pese afirmarem que realizam práticas inovadoras, como uso de filmes, seminários etc.. reforçando noções superficiais sobre o tema.

A questão do conhecimento também é relevante. Para eles o conhecimento é natural e as mudanças na história da Educação Física decorrem da evolução da área. O que indica uma visão não crítica do conhecimento. Isso indica que em nenhuma disciplina debateu-se os critérios de validação, isto é, os aspectos epistemológicos, tampouco os arqueológicos, que tratam das regras de produção e interdição de enunciados que o produz. Do mesmo modo, não questionam e não são informados a respeito de critérios de seleção dos conhecimentos e disciplinas que compuseram a sua formação. Indicadores que reforçam a naturalização dos processos de construção e reelaboração curricular. Não por menos, tratam o conhecimento do mesmo modo na prática pedagógica.

Nesse quesito, informam dificuldades para tratar dos conteúdos temáticos das práticas corporais, visto que a maior parte do conhecimento acessado no currículo refere-se às técnicas para ensinar algumas práticas corporais (as hegemônicas) e aos saberes das ciências básicas, acrescida de alguns informes sobre a história da prática. Como resultado, produzem e discursam sobre sua ação como crítica, mas realizam uma prática sob os aportes das teorias psi, logo, não crítica (SILVA, 1999).

A noção de educação compensatória também merece destaque. Para os entrevistados a educação deve suprimir ausências de conhecimento por parte dos alunos. Ressaltam que a formação deu ênfase em muitas disciplinas para que o exercício da docência tome como ponto de partida as necessidades e os interesses da criança, validando teorias assimilacionistas, sejam as de caráter técnico-instrumental, sejam as críticas. A concepção de que o sujeito acessa a educação para sair de um estado bruto para construir a sua autoconsciência a fim de tornar-se humano é naturalizada. O que acessaram foram autores que produziram explicações diferentes para isso, tais como Jean Piaget e Lev Vigotski. Percebe-se aqui que as concepções de aprendizagem pautadas na filosofia da consciência são dominantes no currículo, o que implica dificuldades de atuação no chão da escola de outra maneira.

Não por menos, apresentam concepções hegemônicas de cidadania e autonomia. De um lado, reforçam a do sujeito de direito das teorias contratualistas e a do sujeito kantiano, que deve alcançar a sua maioridade para não ser tutelado. Por outro, ao pautarem-se nos interesses das crianças, reforçam as teorias (neo)liberais do *homo oeconomicus* na educação (NOGUERA-RAMIREZ, 2011). Não acessaram qualquer posição que demonstre que esse processo não é inerente a um sujeito racional, tampouco que os objetivos que apresentam pautam-se nas concepções do sujeito de direito e do sujeito de interesse, que são antagônicas. Qualquer outra discussão a respeito não está presente na formação inicial. Vê-se como esses discursos estão naturalizados e como isso impacta o olhar para com os sujeitos escolares.



## CONSIDERAÇÕES

A atuação do professor de EF decorre de uma ordem normativa que produz discursos pedagógicos que instauram regimes de verdade acerca da docência e do currículo. Decorrem desses as tramas e as relações de força que produzem o professor e a sua prática pedagógica. Nesse quadro, evidenciamos a ordem discursiva produzida pelo currículo acessada por egressos em um curso de Licenciatura em Educação Física, que os amarram em dada história. Os dados produzidos indicam que alguns aspectos formulados ao longo de décadas para constituir os processos de escolarização estão naturalizados na formação inicial, de forma a não permitirem ao egresso notar que ele atua no chão da escola de modo a favorecer estratégias de governo da população afeitas à racionalidade política neoliberal, apesar de assumir a posição de agente da transformação social.

O quadro descrito se consolida com as constantes investidas dos entrevistados em práticas de formação contínua. Ao confrontarem suas dificuldades com o que deles se exige, assujeitam-se à ordem vigente da responsabilização pessoal para superação de adversidades, logo a do autoinvestimento. Por efeito, acirram-se os riscos do neoliberalismo.

## NEOLIBERALS TRACES OF THE CURRICULUM ON TEACHER'S SUBJECTIVATION

### ABSTRACT

We performed narrative interviews with alumni subjected by the same initial formation' curriculum in order to observe how the curriculum traps the teachers in it history and produces the way this people learn to talk about themselves and about some topics that permeate them knowledge and ways of acting. The analyzes were made base don't he notion of governmentality formulated by Michel Foucault. The results indicate that the naturalized aspects in the curriculum potentiate the risks of neoliberalism'sintensification.

**KEYWORDS:** *Curriculum; Physical Education; Neoliberalism.*

## MARCAS NEOLIBERALES DEL CURRÍCULO EN LA SUBJETIVACIÓN DOCENTE

### RESUMEN

Realizamos entrevistas narrativas con graduados subyugado al mismo currículo de la formación inicial, a fin de observar cómo el currículo aprisiona al docente en su historia y produce el modo en que él aprende a hablar de sí mismo y de algunos temas que permean sus saberes y modos de actuación. Las análisis se hicieron a partir de la noción de gubernalidad, formulada por Michel Foucault. Los resultados indican que los aspectos naturalizados en el currículo potencian los riesgos de acentuar el neoliberalismo.

**PALABRAS CLAVE:** *Currículo; Educación Física; Neoliberalismo.*



## REFERÊNCIAS

- CUBAN, L. Como os professores ensinavam: 1890-1980. Dossiê História da Educação. *Teoria & Educação*, 6, 115-127, 1992.
- DIAZ, M. Foucault, docentes e discursos pedagógicos. In: SILVA, T.T. *Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu*. Vozes: Petrópolis, 1999.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUSS, H. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FOUCAULT, M. *Segurança, Território e População*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- Jovchelovich S; Bauer M.W. Entrevista Narrativa. In: Bauer M.W, Gaskell G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes; 2002.
- LARROSA, J. Tecnologias do Eu. In: SILVA, T.T. *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- NOGUERA-RAMÍREZ, C.E. *Pedagogia e governamentalidade: ou da Modernidade como uma sociedade educativa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SILVA, T.T. As pedagogias psi e o governo do eu. In: SILVA, T.T. *Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu*. Vozes: Petrópolis, 1999.

